

RELATOS DE MONITORIA:

Formação, Aprendizado e Experiência | 2021.2

ORGANIZADORES:

Érika Marques de A. Lima
Iany Cavalcanti da Silva Barros
Cícero de Souza Lacerda
Márcia de Albuquerque Alves

ISBN: 978-65-5825-106-4

**RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência
2021.2**

**Érika Marques de Almeida Lima
Iany Cavalcanti da Silva Barros
Cícero de Sousa Lacerda
Márcia de Albuquerque Alves
(Organizadores)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB
2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves
Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda
Érika Lira de Oliveira – Odontologia
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia
Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem
José Carlos Ferreira da Luz – Direito
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia
Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores
Luciano de Santana Medeiros – Administração
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis
Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária
Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física
Sandra Suely de Lima Costa Martins
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright©2022 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Designer Gráfico:

Mariana Morais de Oliveira Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

R382	Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência: 2021.2 [recurso eletrônico] / Organizadores, Érika Marques de Almeida Lima, Iany Cavalcanti da Silva Barros, Cícero de Sousa Lacerda, Márcia de Albuquerque Alves. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2022. 55 p. ; il. : color. Tipo de Suporte: E-book ISBN: 978-65-5825-106-4 1. Monitoria acadêmica. 2. Aulas remotas. 3. Monitoria – Relatos de experiência. 4. Ensino-Aprendizagem. I. Título. II. Lima, Érika Marques de Almeida. III. Barros, Iany Cavalcanti da Silva. IV. Lacerda, Cícero de Sousa. V. Alves, Márcia de Albuquerque. CDU: 378.147.091.31-059.1
------	---

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

SUMÁRIO

PERCEÇÃO DOS GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS APÓS A COVID-19 06

Fernanda de Araújo Trigueiro CAMPOS
Jordana Medeiros Lira DECKER
Juliana Pedrine Dias AGUIAR
Priscila Ferreira OLIVEIRA
Rayssa Maria Freire Carvalho BEZERRA
Rute Ester Maia PONTES
Trícia Murielly Andrade de Souza MAYER

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DO PRONTO ATENDIMENTO UNIESP 20

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock
José Airton Xavier Bezerra
Damirys Gonçalves da Silva
Eliza Maria Lima Campos
Geyferson do Nascimento Ferreira
Geyvson Gomes da Silva
Gillian Sousa Santos de Figueiredo Martins
Letícia Santos da Silva
Liane Chrislayne Costa Carvalho
Maria Stela dos Santos Palmeira
Tainanda Lígia Paiva da Nobrega
Vanessa Amanda Gomes Pereira da Silva
Vitória Andressa Araújo Azevedo

MONITORIA COMO APERFEIÇOAMENTO HUMANO E PROFISSIONAL 34

Edvaldo Duarte Alves
Lucia Helena Coutinho Serrão

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA EM MEIO ÀS AULAS REMOTAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 47

Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo Gomes
Susy Mary Souto de Oliveira

Relatos de Monitoria em Odontologia



PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA ACERCA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS APÓS A COVID-19

Fernanda de Araújo Trigueiro CAMPOS¹
Jordana Medeiros Lira DECKER²
Juliana Pedrine Dias AGUIAR³
Priscila Ferreira OLIVEIRA⁴
Rayssa Maria Freire Carvalho BEZERRA⁵
Rute Ester Maia PONTES⁶
Trícia Murielly Andrade de Souza MAYER⁷

RESUMO

Com a atual pandemia do novo coronavírus, medidas como o isolamento social gerou uma série de consequências que vão desde danos à saúde mental: depressão e os transtornos de ansiedade, até o comprometimento na saúde bucal. Pois muitas pessoas deixaram de ir e levar seus filhos às consultas odontológicas. Além disso, após esse longo período remoto, com a retomada das atividades, observa-se um aumento na insegurança e até mesmo o desenvolvimento do medo e ansiedade nos alunos graduandos após o retorno à clínica de odontopediatria. Diante disso, é importante avaliar o grau de impacto do isolamento social na retomada dos alunos à clínica-escola, compreender seus anseios no manejo do paciente odontopediátrico após o surgimento da pandemia. Objetivo: Identificar os anseios relatados pelos alunos na clínica- escola devido a pandemia do COVID-19. Metodologia: Estudo transversal descritivo, desenvolvido mediante a aplicação de um formulário via Google Forms, respondido pelos alunos do curso de Odontologia regularmente

¹ Doutora em Odontologia pela Universidade Cruzeiro do Sul/SP. Supervisão da redação e condução do artigo (E-mail:prof1482@iesp.edu.br).

² Mestre em ciências odontológicas - UNICHRISTUS – CE. Supervisão da redação e condução do artigo (E-mail:prof1801@iesp.edu.br).

³ Mestre em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista/ SP Supervisão da redação e condução do artigo (E-mail: prof1534@iesp.edu.br) .

⁴ Graduada em Odontologia do UNIESP, Cabedelo/PB. Redação do artigo (E-mail: priscilapicui15@gmail.com).

⁵ Graduada em Odontologia do UNIESP, Cabedelo/PB. Redação do artigo (E-mail: rayssamariafreirecarvalho@gmail.com).

⁶ Graduada em Odontologia do UNIESP, Cabedelo/PB Redação do artigo (E-mail: dra.rutemaia@gmail.com).

⁷ Doutora em Odontologia pela UPE/PE. Supervisão da redação e condução do artigo (E-mail: prof1511@iesp.edu.br)

matriculados na disciplina de clínica infantil da clínica-escola do UNIESP. Relevância: Avaliar os problemas que a COVID-19 ocasionou nos estudantes de odontologia durante o manejo do paciente odontopediátrico frente à consulta odontológica após retomada da clínica escola infantil.

Descritores: COVID-19; Odontopediatria; Medo e Ansiedade; Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT:

With the current pandemic of the new coronavirus, measures such as social isolation in homes generated a series of consequences ranging from damage to mental health: depression and anxiety disorders, to compromised oral health. Because many people stopped going and taking their children to dental appointments. Furthermore, after this long remote period, with the resumption of activities, there is an increase in insecurity and even the development of fear and anxiety in undergraduate students after returning to the pediatric dentistry clinic. Therefore, it is important to assess the degree of impact of social isolation on the return of students to the school clinic, to understand their concerns in the management of pediatric dental patients after the onset of the pandemic. Objective: To identify the concerns reported by students at the school clinic due to the COVID-19 pandemic. Methodology: Descriptive cross-sectional study, developed by applying a form via Google Forms, answered by students from the Dentistry course regularly enrolled in the discipline of children's clinic at the UNIESP school clinic. Relevance: To evaluate the problems that COVID-19 caused in dentistry students during the management of pediatric dentistry patients in front of the dental appointment after returning to the nursery school clinic.

Keywords: COVID-19; Pediatric Dentistry; Fear and Anxiety; Dentistry students.

RELEVÂNCIA CLÍNICA

Esta pesquisa tem como objetivo expor os anseios encontrados pelos estudantes de odontologia durante o manejo do paciente odontopediátrico frente a consulta odontológica após retomada da clínica escola infantil do curso de Odontologia do Centro Universitário- UNIESP após a pandemia do COVID-19.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi identificada na China uma doença com um alto potencial de contágio causada pelo SARS-CoV-2, denominada como coronavírus (COVID-19), sua incidência entre os países tem aumentado exponencialmente em todo mundo e alcançou os critérios epidemiológicos declarados como pandemia.¹ Devido a sua alta virulência e poder de disseminação na população, o que acarreta alta demanda por atendimentos hospitalares de alta complexidade, o coronavírus se tornou uma emergência de saúde pública de preocupação global.¹

A sintomatologia comum causada por infecção do SAR-CoV-2, em adultos são: febre, episódios de tosse, perda da sensibilidade gustativa e olfativa e diarreia. Em casos mais graves da doença pode causar doenças renais graves e levar o paciente a óbito. No entanto, Henry et al. (2019) demonstra que as taxas de infecção por COVID-19 em crianças são baixas, comparadas aos adultos, porém as mesmas costumam ser assintomáticas ou possuir sintomas não comuns da doença, quando infectadas, e por isso toda criança deve ser considerada um portador em potencial do COVID-19².

Devido ao seu rápido contágio e o grande risco de contaminação dos cirurgiões dentistas (CD), o Conselho Federal de Odontologia (CFO), exigiu, por meio do ofício nº 477/2020, a suspensão das atividades odontológicas no país que não sejam casos de Urgência e Emergência para a contenção da pandemia. Devido aos CD se encontrarem entre os profissionais que apresentam os mais altos riscos de

serem contaminados pelo Covid-19. Tendo em vista que as principais vias de transmissão e disseminação incluem a transmissão direta do vírus através de tosse, do espirro e perdigotos, além da transmissão por contato com os olhos e com as mucosas oral e nasal.³ Diante do cenário, cada dia menos favorável, o isolamento social foi uma das medidas mais recomendadas à população. Porém, o que não se esperava eram as várias consequências que esta medida ocasionaria desde danos à saúde mental até o comprometimento e piora da saúde bucal; devido a considerável redução de pacientes nos consultórios odontológicos.^{1,3}

Nessa situação, muitas pessoas deixaram de lado a ida ao consultório odontológico para realizar as consultas periódicas. O não atendimento odontológico durante a pandemia pode até ter reduzido o número de indivíduos afetados pelo vírus, mas, talvez tenha aumentado o sofrimento de indivíduos que precisam de atendimento odontológico. Também incensou a carga de atendimento odontológico nos departamentos de emergência dos hospitais, visto que os pacientes só procuram atendimento odontológico em casos de dor ou traumas.^{3,4}

Além da diminuição de consultas odontológicas em todo Brasil, grande parte das faculdades do país tiveram seus turnos modificados para o ensino híbrido, consequentemente afetando o rendimento clínico dos graduandos do curso de odontologia, diminuindo o ritmo das práticas clínicas dos mesmos. Segundo Almeida et al. (2020) é desafiante conciliar os atendimentos clínicos com a atual pandemia, visto que é primordial colocarmos a saúde e a segurança dos acadêmicos, grupo docente e funcionários em primeiro lugar para que assim possa existir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, diminuindo quaisquer agravos ao rendimento do graduando^{5,6}.

Portanto, identificar os anseios e necessidades do estudantes frente ao recomeço pós pandêmico pode ser efetivo para o centro acadêmico, auxiliando a retomada de forma gradual e propícia, buscando compreender as condições psicológicas e como elas refletem no aprendizado e rendimento dos graduandos durante o curso, visto que prejuízo relacionado ao domínio psicológico pode ter ocorrido devido às mudanças repentinas na rotina, medo de adoecer, frustração, tédio, perdas financeiras e estigma⁵.

Em suma, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar e discutir os anseios encontrados nos estudantes de odontologia durante a consulta odontológica na clínica infantil após retomada nos tempos de COVID-19. Diantedisso, o presente estudo visa investigar e relacionar os anseios dos graduandos do curso de odontologia frente a retomada das aulas práticas em clínica em relação ao atendimento odontopediátrico em clínicas escola no município de Cabedelo (PB).

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desse estudo se caracterizam principalmente por um estudo transversal descritivo, desenvolvido mediante a aplicação de um formulário, que será respondido pelos alunos da clínica-escola do UNIESP.

A população-alvo deste estudo será composta por acadêmicos graduandos do curso de odontologia do Centro Universitário UNIESP, no município de Cabedelo (PB), que estão retomando suas atividades acadêmicas na clínica escola de odontopediatria onde anteriormente estiveram em isolamento social devido a pandemia do COVID-19 e realizando suas atividades de forma remota. Para aplicação do questionário, o mesmo foi desenvolvido pela plataforma Google Forms e aplicado remotamente para graduandos do curso de odontologia, entre o primeiro e o décimo período do curso. Foram caracteres de exclusão os alunos que não aceitaram os termos da pesquisa ou não se encaixavam nas condições obrigatórias, como por exemplo ser graduando do curso de odontologia e já ter atendido pacientes pediátricos.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2021, por meio do preenchimento de um questionário semi estruturado e autoaplicável *online*, através da plataforma “Google Forms” e enviado remotamente pelas redes sociais, como *e-mail* e *WhatsApp* para os participantes.

O questionário foi composto por três partes. A parte sociodemográfica,

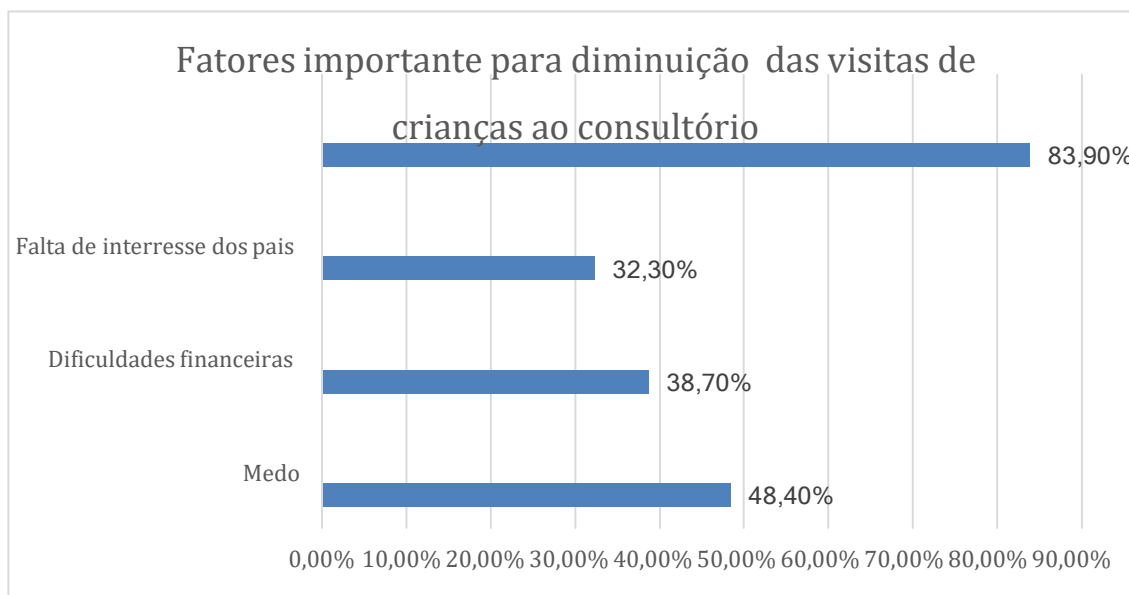
avaliação da insegurança e medo no atendimento odontopediátrico na pandemia do COVID-19 e perguntas relacionadas ao comportamento dos estudantes durante o atendimento. As perguntas sociodemográficas foram acerca da idade, sexo e semestre da faculdade.

A segunda parte do questionário foi composta por oito perguntas de múltipla escolha (Sim ou Não), acerca dos atendimentos. Esta parte do questionário tinha como objetivo saber se o estudante já havia atendido algum paciente pediátrico e se havia alguma mudança comportamental, seja dos pacientes ou do próprio estudante. Além disso, buscava interpretar o grau de medo e insegurança do acadêmico acerca desses atendimentos.

Já na terceira, foram utilizadas perguntas relacionadas diretamente a pandemia do COVID-19, abordando a questão da vacinação, uso de EPI 's durante o atendimento, a distribuição de bioaerossóis dentro do consultório e os cuidados necessários no atendimento odontopediátrico.

Os dados foram analisados e inseridos na plataforma “Excel” e armazenados em gráficos, a fim de comparar seus dados. A determinação da associação entre as variáveis independentes e as variáveis dependentes foi realizada pelo teste de associação Qui-quadrado de Pearson e o Teste exato de Fisher.

RESULTADOS



A amostra final foi constituída por 37 acadêmicos de Odontologia que responderam ao questionário e aceitaram os termos da pesquisa. A amostra foi composta principalmente por indivíduos do sexo feminino (70,3%) e estudantes do décimo período do curso de Odontologia (51,4%).

Alunos que iniciaram o atendimento dos pacientes antes da pandemia	6 respostas	19,4%
Alunos que iniciaram o atendimento dos pacientes durante a pandemia	11 respostas	35,5%
Alunos que iniciaram o atendimento dos pacientes antes e durante a pandemia	14 respostas	45,2%
Alunos que se sentem seguros em realizar o atendimento durante a pandemia	24 respostas	64,9%
Alunos que não se sentem seguros em realizar o atendimento durante a pandemia	5 respostas	35,1%
Alunos vacinados com as duas doses	34 respostas	91,9%
Alunos vacinados com apenas a primeira dose		

	3 respostas	8,1%
--	-------------	------

Percepção dos alunos sobre:	Número de respostas	Sim	Não
Eficácia do uso correto dos EPIs para a redução no contágio da COVID-19	37 respostas	86,5%	13,5%
Segurança no atendimento odontopediátrico frente a COVID-19	37 respostas	64,9%	35,1%
Redução no uso de aerossóis na clínica escola estimando a diminuição de contágio	37 respostas	89,2%	10,8%
Medo de contrair COVID-19 e transmitir aos familiares	37 respostas	81,1%	18,9%
Medo do paciente estar infectado	37 respostas	75,7%	24,3%
Medo de estar em um ambiente fechado com o paciente	37 respostas	75,7%	24,3%

Nas perguntas relacionadas ao atendimento odontopediátrico, a maioria dos participantes já havia atendido pacientes pediátricos (83,8%) antes e durante a pandemia (45,2%) e se sentiam seguros em atender crianças durante a pandemia (64,9%). Ao serem questionados sobre a ausência dos atendimentos em crianças, grande parte notou que houve uma diminuição das visitas odontopediátricas (81,1%), sendo sua principal causa o medo de contrair Covid-19 (83,9%), Medo (48,4%) e dificuldades financeiras familiares (38,7%).

Durante o questionário acerca das inseguranças e os cuidados dentro do consultório, 91,9% dos alunos já haviam tomado as duas doses da vacina, equando perguntados sobre os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) utilizados durante o atendimento, gorro (100%), luvas (100%) e sapato fechado (100%) foram os itens mais utilizados em conjunto com capote (94,6%) e face shield (89,2%), enquanto os óculos de proteção (70,3%) e o pijama cirúrgico (86,5%) foram os menos utilizados. Segundos os acadêmicos, a utilização do Equipamento de segurança individual (EPI) ajuda na diminuição de riscos de contrair a Covi-19 (86,5%), e que em conjunto com a diminuição da produção de aerossóis (89,2%) não há necessidade de temer o atendimento infantil (64,9%). Portanto, não se sentem inseguros em conversar com o paciente dentro de um ambiente fechado (75,7%). Apesar disso, 75,7% dos alunos têm medo de que o paciente possa estar infectado, e 81,1% tem o receio de infectar seus familiares com o vírus.

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou avaliar a percepção dos graduandos em Odontologia acerca dos atendimentos odontológicos em crianças após a COVID-19, para tanto um questionário destacando questões objetivas, foi utilizado para obter informações sobre os anseios e medos encontrados pelos estudantes durante a consulta odontológica infantil após a retomada da prática clínica.

Os resultados confirmam que mesmo diante do avanço na vacinação, na qual

91,9% dos alunos já tomaram a segunda dose da vacina, a insegurança ainda é pertinente, uma vez que apenas 64,9% se sentem seguros em realizar atendimentos clínicos durante a pandemia. Além disso 75,7% dos alunos sentem medo de estar em um ambiente fechado com o paciente. Esses resultados vão de encontro aos estudos de Meng, Hua e Bian (2021), na qual os autores ressaltaram que os fatores: "sentir-se ansioso o tempo todo", "Preocupado em contrair COVID-19", "preocupado que um membro da família pode contrair COVID-19", levaram aos autores a considerar que a ansiedade e o estresse relatado pelos alunos estão associados às mudanças ocasionadas pela pandemia.

As gotículas de ar gerados por aerossóis na prática odontológica são umas das principais vias de contaminação, diante disso torna-se indispensável o uso de equipamentos de proteção individual (EPI'S), como óculos de proteção, máscaras cirúrgicas, luvas, gorros e protetores faciais⁸. Neste estudo também foi questionado a preferência dos EPI'S utilizados no atendimento infantil, na qual gorro (100%), luvas (100%) e sapato fechado (100%) foram os itens mais utilizados seguido de capote (94,6%) e face shield (89,2%), óculos de proteção (70,3%) e o pijama cirúrgico (86,5%). Além do mais 86,5% dos alunos acreditam na eficácia do uso correto dos EPI'S para redução do contágio.

Um dos achados mais relevantes do presente estudo é que a maioria dos participantes (81,1%) sentem medo de contrair COVID-19 e transmitir aos familiares, em concordância Ahmed et al (2020), ressaltaram que os níveis de medo e ansiedade dos Dentistas em relação a COVID-19 é que; 87% dos participantes sentem medo de contrair o COVID-19 de um paciente ou de um colega de trabalho; 90% ficaram ansiosos ao tratar um paciente com tosse ou suspeita de infecção por COVID-19 ; Mais de 72% dos participantes ficaram nervosos ao falar com pacientes nas proximidades; 92% tinham medo da contaminação cruzada do consultório odontológico para seus familiares.

Em suma, o presente estudo realça, por meio dos seus resultados, que é necessário levar em consideração os efeitos psicológicos da pandemia, afim de que a saúde mental e bem-estar dos alunos sejam assegurados. Além de que os mesmos se sintam mais confortáveis, seguros, confiantes, almejando realizar os atendimentos com sucesso e melhor produtividade.

CONCLUSÃO

A pandemia do COVID-19 resultou em uma série de modificações e medidas, principalmente no âmbito odontológico para conter a sua transmissão. Visto que, perante ao surgimento de novas variantes, suas informações são atualizadas rapidamente e continuamente, requerendo assim, uma atenção dos profissionais da saúde.

O medo e a ansiedade dos estudantes de odontologia ainda está presente durante os atendimentos, visto que com as novas variantes do vírus surgindo, surge o medo do desconhecido. As medidas de biossegurança se mostram necessárias para proteção da equipe de saúde bucal e os pacientes. Contudo, se faz necessário mais estudos sobre o tema abordado para identificar os problemas psicológicos causados pelo isolamento social.

APLICAÇÃO CLÍNICA

O presente trabalho tem como objetivo, Através dos dados obtidos, entender e buscar soluções acerca da insegurança e medo dos estudantes de odontologia no atendimento odontopediátrico após a pandemia, tornando o ambiente estudantil saudável e empático.

REFERÊNCIAS

- 1 REMUZZI, Andrea; REMUZZI, Giuseppe. "COVID-19 and Italy: what next?." The Lancet (2020).
- 2 GOMES, L. M. T.; VELOSO, A. D. S.; FILHO, A. C. O.; FRANÇA, ÍTALO F.; RAMOS, M. F. S.; OLIVEIRA, M. J. L. DE; DIAS, V. O. Covid-19: Procedimentos Minimamente Invasivos Em Odontopediatria. **Revista Unimontes Científica**, v.22, n. 2, p. 1-14, 31 dez. 2020.
- 3 HENRY, B. M.; OLIVEIRA, M. H. S. Preliminary epidemiological analysis on children and adolescents with novel coronavirus disease 2019 outside Hubei Province, China: an observational study utilizing crowdsourced data. medRxiv. 2020. (in press). doi:2020.03.01.20029884.
- 4 FRANCO, A. G.; SILVA MIRANDA, F.; BATISTA GONÇALVES FRANCO, A. Preference of dentists for urgent and emergency care in front of Covid-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, 27 May 2020.
- 5 OLIVEIRA, J. J. M. DE; SOARES, K. DE M.; ANDRADE, K. DA S.; FARIAS, M. F.; ROMÃO, T. C. M.; PINHEIRO, R. C. DE Q.; FERREIRA, A. F. M.; CAMPOS, F. DE A. T. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 46, p. e3487, 12 jun, 2020.
- 6 ZAZYKI, A.; CASARIN, M.; OLIVEIRA F.; MUNIZ, F. W. M. G. Medo e ansiedade de estudantes de Odontologia diante da pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal : Medo e ansiedade frente ao COVID-19. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 9(6), 623–628, 2020.
- 7 MENG L, HUA F, BIAN Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. *J Dent Res*. 2020; v.99, n.5 , p:481-487.
- 8 AGIUS, A. M., GATT, G., VENTO ZAHRA, E., BUSUTTIL, A., GAINZA-CIRAUQUI, M. L., CORTES, A. R., & ATTARD, N. J. (2021). Self-reported dental

student stressors and experiences during the COVID-19 pandemic. *Journal of dental education*, v.8 , n.2, p.208-215.

Relatos de Monitoria em Enfermagem



MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DO PRONTO ATENDIMENTO UNIESP

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock¹
José Airton Xavier Bezerra²
Damirys Gonçalves da Silva³
Eliza Maria Lima Campos³
Geyferson do Nascimento Ferreira³
Geyvson Gomes da Silva³
Gillian Sousa Santos de Figueiredo Martins³
Letícia Santos da Silva³
Liane Chrislayne Costa Carvalho³
Maria Stela dos Santos Palmeira³
Tainanda Lígia Paiva da Nobrega³
Vanessa Amanda Gomes Pereira da Silva³
Vitória Andressa Araújo Azevedo³

1 APRESENTAÇÃO

Os Primeiros Socorros (PS) compreendem um conjunto de técnicas prestado as vítimas de forma rápida e precisa, viabilizando um suporte básico de vida (SBV) até a chegada do atendimento especializado. A monitoria de disciplinas envolvendo os conhecimentos de PS e SBV ofertam um ensino de apoio pedagógico que contribui para a formação integrada dos acadêmicos de diversos cursos de saúde nas atividades de ensino. A monitoria do Núcleo do Pronto Atendimento Institucional (PAI) - UNIESP visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e está vinculada as disciplinas de Primeiros Socorros e Atendimento Pré-Hospitalar. O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER, 1984).

Os procedimentos de primeiros socorros podem ser efetuados por pessoas leigas ou profissionais da saúde desde que devidamente treinados, uma vez que

¹ Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, e-mail: prof1203@iesp.edu.br ;

² Doutor em Urgência e Emergência, Coordenador do PAI e docente dos cursos de Educação Física e Odontologia do Centro Universitário UNIESP, e-mail: airtonxjp@gmail.com ;

³ Discentes e monitores do Núcleo PAI do Centro Universitário UNIESP.

serão capazes de identificar situações que promovam risco a sua vida ou a vítima, carecendo assim, que o mesmo possua certos conhecimentos acerca de situações de urgência e emergência (FERNANDES et al, 2020).

Nesse sentido, o conhecimento básico sobre como agir diante de situações imediatas é essencial para todos, principalmente para profissionais de saúde e estudantes, estes pelo fato dos impactos que a ausência da prática de primeiros socorros nas instituições de ensino pode acarretar para o dia a dia, pois não há um ensino satisfatório enfatizando a importância dos PS, fazendo que haja a necessidade de implantar alternativas que possibilitem que a comunidade acadêmica possa ter acesso a este conhecimento, pois não só irá estimular habilidades técnicas, como também o pensamento crítico (CARBOGIM et al, 2020).

As técnicas de primeiros socorros envolvem manobras complexas com predomínio do domínio motor, logo, para melhor compreender o processo ensino aprendizagem que envolvem essas manobras é necessário entender o desenvolvimento destas, tanto na área cognitiva quanto na motora. Mudanças no comportamento motor significam aprimorar competências para solucionar problemas que envolvam respostas próximas aos padrões de movimentos praticados. O momento da prática é um momento de aprendizagem, pois reforça as habilidades adquiridas sendo possível aplicá-las em novas situações (KAWAKAME; MIYSDAHIRA , 2015; MAGILL, 2002).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo relatar as experiências dos discentes nas monitorias e aulas práticas de primeiros socorros e SBV desenvolvidas no Pronto Atendimento Institucional (PAI).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando a promoção da saúde e prevenção de toda comunidade acadêmica, surge em 2015, o Pronto Atendimento Institucional (PAI) no Centro Universitário UNIESP, tendo como objetivo oferecer atendimento de urgência e emergência e

transmitir conhecimento através do ensino teórico/prático, pesquisa e extensão, de conteúdos teóricos e práticos acerca de primeiros socorros, suporte básico de vida (SBV) clínicos e traumáticos. No Núcleo PAI, os discentes se voluntariam a serem monitores/socorristas, aperfeiçoando assim, o aprendizado individual e em equipe, tal como agregar ao currículo acadêmico destes. Sendo este composto por discentes dos cursos de saúde, como: Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Psicologia, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia; sob a coordenação de dois docentes.

O Suporte Básico de Vida (SBV) pode ser entendido como um conjunto de procedimentos de emergência que podem ser executados por profissionais de saúde ou por leigos treinados e justifica-se pela relevância tanto social como econômica, pois pode contribuir para diminuição da comorbidade e morbidade da população vítima de mal súbito, parada cardiorrespiratória e por obstrução das vias aéreas por corpo estranho (PERGOLE; ARAUJO, 2008).

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, não só no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, como também na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO et al, 2013). Posto isso, a monitoria acadêmica é vista como uma ferramenta que possibilita um apoio pedagógico, através do aprofundamento de conteúdos, aperfeiçoamento de habilidades, resolução de dúvidas acerca da disciplina, entre outras características.

Para Azevedo et al. (2020) o programa de monitoria não se constitui na substituição do professor pelo monitor e sim pela iniciação do monitor nas atividades inerentes à docência, uma vez que se apresenta como um importante incentivo ao ensino superior e descobertas vocacionais. Desta forma o programa de monitoria acadêmica do Pronto Atendimento Institucional UNIESP (PAI) proporciona atividades de ensino, pesquisa e extensão onde os discentes monitores que compõem a equipe realizam atividades práticas entre eles, mediante treinamentos, como também monitorias para acadêmicos de outros cursos da saúde para uma melhor fixação dos conteúdos já ministrados em sala de aula, bem como o desenvolvimento de pesquisas na área.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Esta pesquisa é de caráter descritivo com abordagem qualitativa, a partir do relato de experiência da monitoria do Pronto Atendimento Institucional (PAI). Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica com objetivo de descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado; já a abordagem qualitativa é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objetivo analisando e estudando as suas particularidades e experiências individuais. Ainda conforme o autor, o relato de experiência descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação abordando as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu.

A população da pesquisa compreendeu os discentes da área da saúde que compõe a equipe do PAI e concordaram em participar da pesquisa. Estes monitores participaram voluntariamente do curso preparatório teórico/prático oferecido pela própria equipe do PAI, que tem como enfoque no Suporte Básico de Vida (SBV) e Atendimento Pré-hospitalar. O mesmo é dividido em três módulos: RCP; Síncope, convulsão e OVACE; Hemorragias, ferimentos e traumas.

E por fim, para obtenção de resultados foram coletados dados através da revisão de atividades nos livros de registros do PAI, das experiências e vivências desenvolvidas no Núcleo. Os resultados foram analisados a partir do discurso dos participantes da pesquisa e discutidos com base na literatura.

A pesquisa levou em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIESP antes da coleta dos dados conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovada sem ressalvas conforme parecer consubstanciado do CEP UNIESP sob CAAE nº 56325916.1.0000.5184.

A monitoria do Pronto Atendimento Institucional do UNIESP objetiva complementar a prática dos discentes de acordo com o seguimento das atividades na disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar e Primeiros Socorros. Além disso, é oferecido o curso de extensão em SBV para os monitores novatos e para toda a comunidade acadêmica, além de cursos de formação e aperfeiçoamento de profissionais de instituições parceiras.

Os treinamentos da equipe PAI ocorrem semanalmente, nas terças-feiras das 17h00min às 18h30min, com objetivo de aperfeiçoar a prática dos discentes. Com enfoque nos seguintes temas: Sinais vitais (SSVV), Reanimação Cardiopulmonar (RCP), Colocação do colar cervical e rolamentos de 90° e 180° graus, alinhamento e transporte de vítimas e imobilização de fraturas em membros inferiores e superiores. A Figura 1 ilustra um dos momentos de treinamento da equipe PAI.

Figura 1- Momentos do treinamento da equipe PAI com a execução das técnicas de rolamento



Fonte: Acervo próprio, 2021.

Segundo Costa et al (2018), o Suporte Básico de Vidas (SBV) compõe o atendimento à Urgência e a Emergência que contem relação direta com a prática do profissional da saúde, porém, a realização do suporte básico de vidas não é necessariamente realizada apenas pelo profissional da saúde, e sim por qualquer pessoa que esteja devidamente treinada. Desta maneira, vê-se a importância do treinamento contínuo dos profissionais e estudantes da saúde com o aumento na divulgação e capacitação em SBV para a população. Quanto maior o número de pessoas leigas capacitadas, maior serão os índices de assistência à vítimas de urgência e emergência, incluindo situações graves como a parada cardiorrespiratória (PCR).

Entende-se por Parada Cardiorrespiratória (PCR) condição de emergência, em que o indivíduo apresenta interrupções dos batimentos cardíacos, da respiração e consciência, sendo identificado muitas vezes pela ausência do pulso carotídeo, bem como um déficit respiratório. Ainda, deve-se avaliar os ritmos cardíacos como taquicardia ventricular sem pulso (TVsp), fibrilação ventricular (FV), assistolia, e atividade elétrica sem pulso (AESP), que devem não só ser identificadas brevemente, como também é preciso iniciar as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) mais compressões, uma vez que o cérebro na ausência de oxigênio, em um período superior a 5 minutos, corre o risco de sofrer com lesões irreversíveis, dentre eles, o óbito (BARBOSA et al, 2018).

Logo, o reconhecimento precoce e imediato, feito por pessoas devidamente treinadas, busca o reconhecimento rápido de intervenções a serem realizadas, através de manobras de ressuscitação cardiopulmonar, mediante protocolado, reduzindo gradualmente, as taxas de mortalidade, uma vez que mantem a circulação sanguínea funcionando, como também a oxigenação dos tecidos (NUNES et al, 2021). Desta maneira, surge a necessidade de se conhecer as técnicas apropriadas para intervir em situações como estas. A Figura 2 apresenta um dos momentos da monitoria da disciplina de Atendimento pré-hospitalar no Curso de Enfermagem.

Figura 2 - Momentos da monitoria de APH com a execução da imobilização do paciente politraumatizado



Fonte: Acervo próprio, 2021.

O Núcleo PAI proporciona ainda, cursos teóricos/práticos para a capacitação de profissionais da área de saúde sobre urgências e emergências clínicas e traumáticas realizado por um dos docentes e socorristas voluntários. Em vista disto, no ano de 2021 foram realizados treinamentos para a formação de brigadistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e profissionais da Unimed (Figura 3). Tais atividades representam uma importante experiência de aprendizado para os monitores, dado a oportunidade de vivência e ministrar de forma mais elaborada a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sobre a docência, caracterizado por um processo mútuo de troca de conhecimentos.

Figura 3 - Momentos de treinamento ministrado aos profissionais da Unimed e UFPB





Fonte: Acervo próprio, 2021.

Desta forma, ao desenvolver as diferentes atividades de monitoria, o Núcleo PAI consegue atuar sobre a formação profissional e exercício da docência dos futuros profissionais de saúde. Conseqüentemente, os principais grupos envolvidos, como os discentes e docentes do UNIESP, além da sociedade civil em geral, receberam desta equipe um cuidado em saúde pautado na qualidade, equidade e relevância das necessidades de saúde. Assim, destaca-se que o Núcleo PAI está realmente comprometido na reorientação de suas funções educativas, investigativas e de prestação de serviços de atenção em saúde, a fim de atender melhor às necessidades prioritárias de saúde atuais, assim como responder aos diversos desafios sociais.

Com relação à função educativa do PAI, é evidente que o espectro de competências profissionais vivenciadas pelos discentes que participam do projeto tem a finalidade de responder a um enfoque mais centrado na pessoa, realidade esta que demanda serviços coordenados para atender às necessidades integrais de um indivíduo, principalmente em contextos nos quais as doenças crônicas e os múltiplos mal-estar estão afetando a sociedade. Com isso, os socorristas adquirem experiências que tornarão seus futuros atendimentos mais rápidos, eficazes e de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto que a monitoria ofertada pelo Núcleo de Pronto Atendimento Institucional (PAI) proporciona o aperfeiçoamento no potencial acadêmico, bem como habilidades técnicas em SBV, desenvolvendo a destreza manual, maior afinidade com manuseio de equipamentos e capacidade de tomar decisões rápidas e assertivas.

Nesse seguimento, é oportuno destacar a relevância do conhecimento teórico-prático dos primeiros socorros para a comunidade acadêmica, já que possibilita uma identificação imediata de situações de emergência que possam ocorrer no dia a dia. Além disso, ter entendimento acerca da maneira correta de

prestar os primeiros socorros de forma ágil e com cautela, minimiza os danos às vítimas. Cada vez mais há a necessidade de atualizações quanto a prática, treinamentos, bem como cursos de aperfeiçoamento para acadêmicos, profissionais da saúde, assim como o público em geral, em virtude das constantes alterações nos protocolos de atendimento às vítimas de emergências.

Desta forma, foi possível observar que os treinamentos realizados ao longo do semestre proporcionaram aos monitores aprender a identificar as situações de emergência que podem ocorrer no cotidiano e conseqüentemente, proceder de forma rápida, garantindo a sobrevivência da vítima.

Outrossim, os alunos que participam do PAI estão aptos para ingressar na vida profissional com uma maior bagagem de conhecimento teórico-prático, pois eles têm essa oportunidade de aprofundamento da temática. Portanto, fica claro que o Núcleo PAI contribuiu consideravelmente para o ingresso de estudantes que se interessam em apreender as noções básicas de primeiros socorros quer seja de forma prática ou teórica, visando, sobretudo, os desafios e benefícios que uma formação complementar na área de urgência e emergência coopera para os estudantes desde a graduação até a vida profissional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO et al. Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. 1-9, 2020.

Disponível em: <[\(PDF\) Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência \(researchgate.net\)](#)> Acesso em: 30 Março, 2022.

BARBOSA, I. S. L. et al. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 117–126, 2018. Disponível em:

<[O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações | Barbosa | Revista de Divulgação Científica Sena Aires](#)> Acesso em: 24 Março, 2022.

CARBOGIM, F. DA C. et al. EFFECTIVENESS OF A TEACHING MODEL IN A FIRST AID COURSE: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em <[EFICÁCIA DE UM MODELO DE ENSINO EM UM CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO \(bvs.br\)](#)> Acesso em: 24 Março, 2022.

COSTA, Isabel Karolyne Fernandes et al. Construção e validação de Curso de Suporte Básico de Vida a distância. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2698-2705, 2018.

FERNANDES SOUZA, M. et al. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 268, p. 4624–4635, 4 set. 2020. Disponível em:<[Vista do Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros \(mpmcomunicacao.com.br\)](#)> Acesso em: 24 Março, 2022.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista Esc. Enf. USP**, v.18, n.2, p.113-120, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

KAWAKAME, PMG; MIYADAHIRA, AMK. Assessment of the teaching-learning process in students of the health area: cardiopulmonary resuscitation maneuvers. **Rev Esc Enferm USP [Internet]**, v.49, n.4, p.652-8, 2015.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher; 2002.

MATOSO, L. M. L et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Catussuba: Mossoró**, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014. Disponível em: <[A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | Semantic Scholar](#)> Acesso em 30 Março, 2022.

NUNES, F. P. et al. CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: ESTUDO TRANSVERSAL. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <[CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: ESTUDO TRANSVERSAL – DOAJ](#)> Acesso em: 24 Março, 2022.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, 2008.

Relatos de Monitoria em Nutrição



MONITORIA COMO APERFEIÇOAMENTO HUMANO E PROFISSIONAL

Edvaldo Duarte Alves¹
Lucia Helena Coutinho Serrão²

1 APRESENTAÇÃO

A Disciplina de Dietoterapia II é composta por 80 horas aula, ela tem uma abordagem diversificada nas inúmeras atuações da nutrição sob as patologias, e estados nutricionais, para dessa forma, proporcionar uma prescrição dietoterápica coerente, para tal aquisição de conhecimento. Enfatiza o uso da dietoterapia nas Doenças Inflamatórias Intestinais, Cardiovasculares, Renais, na Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, Queimados, Condições Cirúrgicas, AIDS, Enfermidades Pulmonares e Reumatológicas, proporcionando a aplicação da prescrição dietoterápica nestas diferentes situações clínicas.

Uma disciplina como esta, com tal complexibilidade, é de extrema necessidade que o docente tenha monitores empenhados e comprometidos para auxiliá-lo neste processo de ensino-aprendizagem contínuo, pois quando trata-se de enfermidades tão comuns na sociedade, é importante que o futuro profissional tenha uma excelente base de apoio para estudos e aprofundamento, pensando no melhor atendimento ao público, e a extensão que a monitoria propõe tende a instigar o aluno a procurar ainda mais e se atualizar, levando desde já um crescimento profissional.

A monitoria é uma modalidade que liga o ensino e conhecimento buscando conectar o discente no ensino, pesquisa e extensão dos cursos de formação em graduação, ela é percebida como uma boa forma para a melhoria do ensino

¹ Discente do Curso Bacharelado em Nutrição-Centro Universitário-UNIESP /edvaldoduarte14@gmail.com

² Nutricionista e Mestre pela UFPB, Docente do Curso Bacharelado em Nutrição-Centro Universitário-UNIESP/lhelenacs@terra.com.br

superior, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que objetive fortalecer a conexão entre o meio teórico e prático, tendo como ponto a integração curricular em seus diferentes aspectos, buscando promover a cooperação mútua entre aluno e professor em suas atividades técnico-didáticas (CANDAUI, 1986).

Nessa direção, a formação dos profissionais da saúde requer que a base conceitual dos estudantes seja ampliada, fundamentando-se em um entendimento do processo saúde-doença como fenômeno complexo e não limitado ao campo biológico (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

[A lei](#) nº. 9.394/1996 - **artigo 84** normatiza a atividade do monitor no âmbito do Ministério da Educação, onde estabelece que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996).

Já no âmbito institucional, no Art. 127. do Centro Universitário – UNIESP diz que poderá a monitoria admitir alunos regulares, selecionados pelos Colegiados de Curso e designados pelo Coordenador do Curso respectivo, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento escolar satisfatório na disciplina, ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assis *et al.* (2006), afirmam o discente monitor experimenta de forma amadora, o trabalho do docente, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário, o fato de estar em contato direto com discente, na condição também de acadêmico, proporciona circunstâncias extraordinárias e únicas, que vão desde a satisfação da contribuição, de cunho pedagógico, com o aprendizado de alguns, até a momentânea frustração em condições em que a conduta de alguns alunos se mostra inconveniente e desestimuladora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O exercício da monitoria pretende colaborar com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os monitorados na compreensão e geração do saber, é uma atuação formativa de ensino (SCHNEIDER, 2006). Suprindo as carências dos alunos, auxiliando-os e oferecendo subsídios importantes tanto para as disciplinas futuras quanto para seu conhecimento na vida profissional (FERREIRA et al, 2008).

Conforme Oliveira Neto *et al.*, (2009), a atividade de monitor alunos estimula a formação de diversas capacidades no acadêmico monitor, das quais farão dele um profissional mais preparado aos desafios da profissão frente às exigências do mercado. Ainda Segundo Friedlande (1984) e Schneider (2006), a experiência da monitoria pode promover o alcance de grande aprendizado pelo monitor, bem como o estímulo e o ensaio para uma futura prática docente.

Em consonância, Frison (2016), complementa, afirmando que o ensino superior se depara cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curricularmente prescritos, impostos pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo.

As experiências do monitorado converge com as do monitor no que concerne ao ímpeto por alcançar experiências exitosas, a visualização de conquistas acadêmicas e pessoais passa a ter conotação diferente, como algo mais claramente exequível, a respeito da contrariedade encontrada durante todo percurso acadêmico e de vida (ABREU, 2015).

2.1 NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES

No século IV a.C, Hipócrates, o pai da medicina, já destacava como a alimentação poderia ser nosso primeiro remédio e como uma alimentação equilibrada poderia ajudar a manter a saúde. Hoje sabemos que a forma como nos alimentamos depende de nossas características genéticas específicas e que pode

modular a expressão gênica, a síntese de proteínas e os processos metabólicos e celulares (VIRGILI; PEROZZI, 2008).

E essa importância foi crescendo cada vez mais, tendo em vista que nos meados do século 20, houve vertiginoso crescimento no conhecimento e compreensão dos mecanismos subjacentes acerca da relação doença-dieta, proporcionando criação de bases para a educação alimentar e aconselhamento nutricional (JUMA; IMRHAN; VIJAYAGOPAL; PRASAD, 2015).

A nutrição desempenha um papel fundamental na prevenção de certas doenças, a investigação científica tem centrado a sua atenção na possibilidade de desenvolver uma nutrição que tenha em conta o indivíduo e sua linhagem genética, de forma a acurar o impacto da alimentação sob o estado de saúde (RENZO et al., 2019).

Muitos ensaios clínicos controlados randomizados demonstraram que os hábitos alimentares, juntamente com a atividade física, podem modificar os fatores predisponentes das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como o baixo grau de inflamação crônica, os mecanismos epigenéticos e transcricionais e as alterações dos ritmos circadianos (KERR; ANDERSON; LIPPMAN, 2017).

Segundo Renzo *et al.* (2019), a progressão de um fenótipo saudável para um doente é um mecanismo lento que pode ser atribuído a alterações na expressão de genes e/ou proteínas. As principais doenças crônicas que se espalharam no último século devido a variações na dieta, que também afetam a expressão gênica, são: a obesidade, síndrome metabólica, osteoporose, diabetes mellitus tipo 2 (DM2), doenças cardiovasculares (DCV), doença renal crônica, doenças neurodegenerativas e câncer, todas são doenças multifatoriais, devido às suas complexas interações entre diferentes genes/proteínas e fatores ambientais, como nutrientes e componentes bioativos dos alimentos.

Conforme Daniele *et al.* (2016), deve-se considerar também que o sobrepeso e a obesidade são fatores de risco relevantes para doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e câncer.

A Andreoli *et al.* (2007) e Tosti, Bertozzi e Fontana (2017) têm demonstrado que a adesão a Dieta Mediterrânea, que é rica em vegetais frescos, está associada a uma menor incidência de Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Corroborando com essa fala, Levey *et al.* (2011) relataram que a Dieta Orgânica Mediterrânea Italiana tem efeitos saudáveis em pacientes com sobrepeso e obesidade, com função renal normal e em pacientes com doença renal crônica (DRC) de estágio II-III, de acordo com as diretrizes Kidney Disease Outcomes Quality Initiative (K-DOQI).

Como visto, observa-se que a disciplina de dietoterapia II possui uma grande complexidade onde o aluno monitor poderá desenvolver sua competência pedagógica.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

MÊS	DATAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	ATIVIDADES
SET.	15/09	6h	Reunião de planejamento.
	22/09	6h	Não compareceu aluno.
	29/09	6h	Foram solucionadas dúvidas quanto a filha MPS, tendo um foco maior no cálculo MPS, tendo em vista a dificuldade da aluna.
OUT.	06/10	3h	Semana de avaliação.
	13/10	3h	Não compareceu aluno.
	20/10	3h	Não compareceu aluno.

	27/10	3h	Foi tirado dúvidas sobre os cálculos em geral da filha da dieta por sonda, referente a um caso clínico enteral, onde consistia em questões como da kcal/ml e Kcal não proteica.
NOV	03/11	3h	Não compareceu aluno.
	10/11	3h	Não compareceu aluno.
	17/11	3h	Não compareceu aluno.
	24/11	3h	Não compareceu aluno.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

Os encontros aconteciam de forma semanal por meio de plataforma de vídeo conferência. Era utilizado atividades passadas pela docente em aula na monitoria, tendo sua resolução de perto com o aluno, solucionado e esclarecendo possíveis erros.

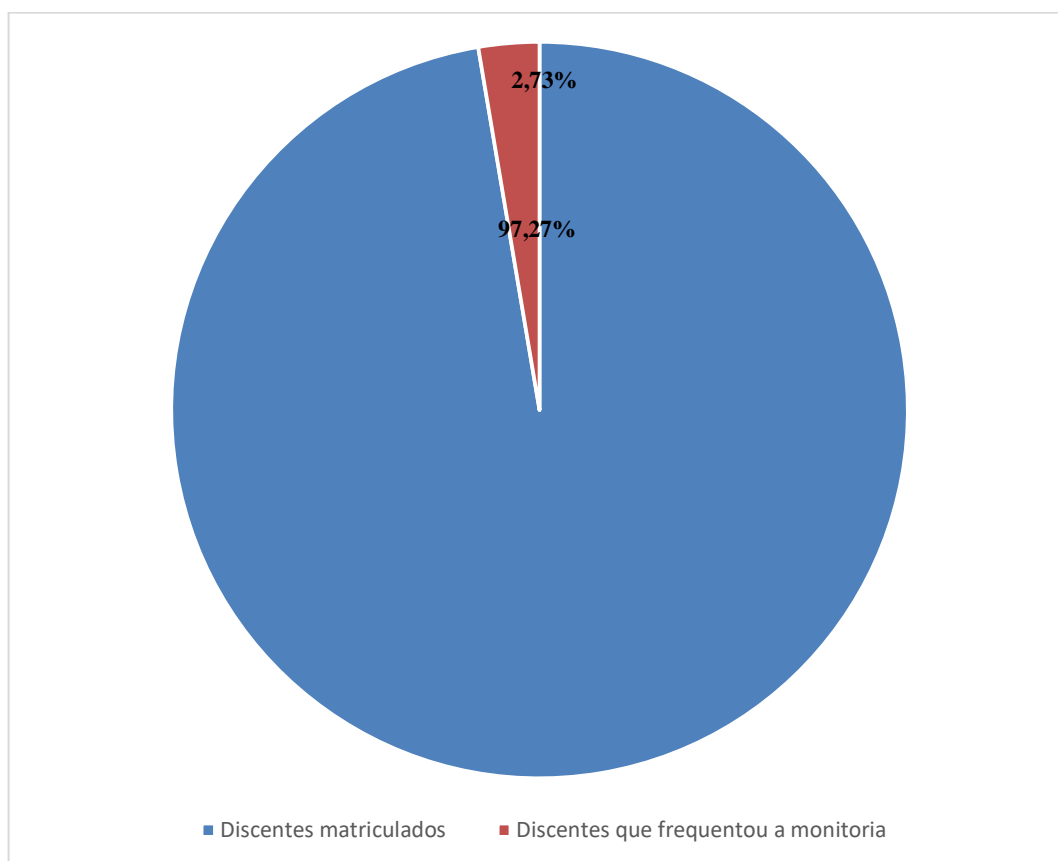
Verifica-se que as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las (LINS *et al.*, 2009).

A monitoria por ser online acabou diminuindo as barreiras do conhecimento, entretanto, foi imposto uma outra, o comodismo. Poucos alunos participaram da monitoria durante todo o semestre, cenário esse que é comprovado pela baixa procura e a quantidades de discentes matriculados neste componente curricular (gráfico 1).

Infelizmente é percebido um comodismo entre os alunos com a unidade curricular, mesmo tendo uma certa complexidade, vale ressaltar que é uma disciplina

base para uma excelente atuação do nutricionista frente as diversas patologias existentes.

Gráfico 1: Adesão dos alunos a monitoria



Fonte: próprio autor.

Mesmo com esses resultados de adesão baixos, a monitoria tem sua importância exaltada, tendo em vista seu impacto tanto para os discentes monitores na formação pessoal e profissional, como também nos discentes monitorados, que tem suas dúvidas e problemas esclarecidos de fonte confiável, tendo uma extensão do saber teórico e prático que o docente passa na sala de aula. Os horários de monitoria e dias foram previamente avisados; com dias e horários flexíveis distribuídos entre 3 monitores, buscando englobar os alunos nos mais diferentes turnos, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1: Dias e horários da monitoria no semestre 2021.2

Dia da semana	Horário
Segunda-feira	13:00 – 19:00 horas
Quarta-feira	12:00 – 18:00 horas
Sexta-feira	13:00 – 19:00 horas

Fonte: próprio autor.

Segundo Schneider (2006), dados de sua pesquisa, que buscava avaliar impacto da monitoria sobre o rendimento acadêmico, demonstra que 68% dos entrevistados, declararam melhora na postura de apresentação de seminários e 74,14% declararam ter aprendido desenvolver novos métodos de ensino.

Dados semelhantes foram achados por Vicenz *et al.*, (2016), onde foi avaliado impacto da monitoria sob seu rendimento acadêmico, foi possível perceber que 68% dos entrevistados declararam uma melhora na postura de apresentação de seminários; despertou o hábito de leitura (40%); desenvolveu meios mais fáceis de estudar (50%); desenvolveu novos métodos de ensino (74,14%); melhorou o desempenho em atividades em grupo (88,6%); abriu portas para participação em projetos de pesquisas (10%) ou extensão (64%); ajudou a escolher uma área de atuação dentro do seu curso (53,45%); ajudou a se identificar com a carreira acadêmica (94,83%).

Ainda segundo Assis *et al.* (2006), a prática da monitoria acaba sendo uma oportunidade de o estudante desenvolver habilidades relacionada à docência, tendo em vista o aprofundar conhecimentos na área específica, e contribuição do processo de ensino-aprendizagem dos discentes assistidos pela monitoria.

Conforme Andrade *et al.* (2018), outro aspecto evidenciado é a ideia de que a monitoria é permeada pela valorização no meio acadêmico, tendo o monitor como referência estudantil, dada a postura ética e respeitosa, semelhante a do professor, que ele deve assumir, sendo seu representando em um encontro de

monitoria, além de se esperar dele maturidade acadêmica e atitudes exemplares na busca e compartilhamento do saber, as quais podem inspirar aqueles sob sua orientação a manter ou adotar postura semelhante. O monitor é alguém que circula entre os docentes, e estes, sejam da área onde atua o monitor ou de outras, o reconhecem como peça vital no curso, como o “braço direito” do docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a monitoria acadêmica proporciona não apenas o conhecimento científico através do aprofundamento no conteúdo da unidade curricular, mas também corrobora para o aperfeiçoamento e crescimento profissional e humano, por ter que lher dá com diversas situações desafiadoras que apenas a monitoria, e docente titular vivem.

É necessário que os discentes entendam a necessidade e sejam incentivados a frequentar os encontros da monitoria, pois irá impactar positivamente no seu crescimento profissional pela troca de conhecimento que muitas vezes fica restrita a sala de aula com o docente da disciplina. Além disso, por ajuda-los em resolver situações problemas e direcionar sobre cada situação, que infelizmente os professores não conseguem acompanhar todos de perto.

A monitoria tem sua importância na troca de conhecimento entre o docente e o monitor para uma formação para além do conteúdo, mas também isso impacta os alunos monitorados também, que por não terem essa oportunidade de contato mais próximo, acaba também sendo os encontros da monitoria um meio de aproximar-se da troca entre docente e monitor, devendo assim, ser um dos pontos de incentivos da participação dos discentes.

REFERÊNCIAS

A ANDREOLI, *et al.* Effect of a moderately hypoenergetic Mediterranean diet and exercise program on body cell mass and cardiovascular risk factors in obese women. **European Journal Of Clinical Nutrition**, [S.L.], v. 62, n. 7, p. 892-897, 16 maio 2007. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1038/sj.ejcn.1602800>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17522604/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

ABREU, Thuany Oliveira et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem [Academic monitoring in the perception of undergraduate nursing students]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 507-512, fev. 2015.

ISSN 0104-3552. Disponível em: <[https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15368)

[publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15368](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15368)>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al.* Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1596-1603, 2018. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvK8YQ5tzwpX/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ASSIS, Fernanda de *et al.* PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA:

PERCEPÇÕES DE MONITORES E ORIENTADORES. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 00, n. 00, p. 391-397, 2006.

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº Art. 84, de 20 de dezembro de 1996. **Da**

Educação Superior: Das Disposições Gerais. Brasília : Brasil, 1996. Seção 8.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 mar. 2022.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/hZLwpVCM8N4ySDF5BNkKcgD/abstract/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 18 dez. 2021.

DANIELE, Nicola di *et al.* Impact of Mediterranean diet on metabolic syndrome, cancer and longevity. **Oncotarget**, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 8947-8979, 24 nov. 2016.

Impact Journals, LLC. <http://dx.doi.org/10.18632/oncotarget.13553>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27894098/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FERREIRA, Thonson *et al.* FORMAÇÃO DE MONITORES DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA DICA: PREPARO ALÉM DA PRÁTICA. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 11., 2008, Curitiba. **Resumos**. Curitiba: Nnc, 2008. p. 2-8. Disponível em:

<https://sec.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FRIEDLANDE, Maria Romana. ALUNOS-MONITORES: UMA EXPERIÊNCIA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM. **Rev. Esc Enf. u**, [s. l.], v. 2, n. 18, p. 113-120, 1984. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/SxSMb8dyXL7kKbvHNFdYFgj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908>.

JUMA, Shanil; IMRHAN, Victorine; VIJAYAGOPAL, Parakat; PRASAD, Chandan. Prescribing Personalized Nutrition for Cardiovascular Health: are we ready?. **Journal Of Nutrigenetics And Nutrigenomics**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 153-160, 27 jan. 2015. S.

Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000370213>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25634489/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

KERR, Jacqueline; ANDERSON, Cheryl; LIPPMAN, Scott M. Physical activity, sedentary behaviour, diet, and cancer: an update and emerging new evidence. **The Lancet Oncology**, [S.L.], v. 18, n. 8, p. 457-471, ago. 2017. Elsevier BV.

[http://dx.doi.org/10.1016/s1470-2045\(17\)30411-4](http://dx.doi.org/10.1016/s1470-2045(17)30411-4). Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28759385/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

LEVEY, Andrew S. *et al.* The definition, classification, and prognosis of chronic kidney disease: a kdigo controversies conference report. **Kidney International**, [S.L.], v. 80, n. 1, p. 17-28, jul. 2011. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1038/ki.2010.483>. Disponível em: [https://www.kidney-](https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(15)54924-7/fulltext)

[international.org/article/S0085-2538\(15\)54924-7/fulltext](https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(15)54924-7/fulltext). Acesso em: 26 mar. 2022.

LINS, Leandro Fragoso *et al.* A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. **Eventos Ufrpe**, [S.I.], v. 00, n. 00, p. 00-00, 2009.

OLIVEIRA NETO, Manoel Fausto de *et al.* A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e biológicas. In: Encontro de iniciação à docência, 12., 2009, João Pessoa. **Anal.** João Pessoa: Ufpb, 2009. p. 00-000. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIlenexXIIlenid/enid/monitoria/monitoriaCompIPainel04.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.

RENZO, Laura di *et al.* Role of Personalized Nutrition in Chronic-Degenerative Diseases. **Nutrients**, [S.L.], v. 11, n. 8, p. 1707, 24 jul. 2019. MDPI AG.

<http://dx.doi.org/10.3390/nu11081707>. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6723746/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, [s.], p. 000-000, 2006. Disponível em:

https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula. Acesso em: 25 mar. 2022.

TOSTI, Valeria; BERTOZZI, Beatrice; FONTANA, Luigi. Health Benefits of the Mediterranean Diet: metabolic and molecular mechanisms. **The Journals Of Gerontology: Series A**, [S.L.], v. 73, n. 3, p. 318-326, 13 dez. 2017. Oxford

University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/gerona/glx227>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29244059/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

UNIESP. Regimento Geral nº Art. 127, de 2020. **Regimento Geral**: Da monitoria. Cabedelo, PB: Uniesp, 2020. Seção 2. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/repositorio-arquivos/regimento-geral-uniesp-20200203202709.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

VICENZ, Cristina Balensiefer *et al.* A MONITORIA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA. **Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257. Acesso em: 24 mar. 2022.

VIRGILI, Fabio; PEROZZI, Giuditta. How does Nutrigenomics impact human health? **Iubmb Life**, [S.L.], v. 60, n. 5, p. 341-344, 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/iub.85>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18421776/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA EM MEIO ÀS AULAS REMOTAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo Gomes¹
Susy Mary Souto de Oliveira²

1 APRESENTAÇÃO

O ensino é descrito como um processo imprescindível de diálogo e troca, no qual professores e alunos aprendem, quebrando o paradigma tradicional de transferência unidirecional de conteúdo, e a monitoria acadêmica é enfatizada principalmente para facilitar e fortalecer esse processo (ANDRADE *et al*, 2018).

Segundo Oliveira; Souza e Silva (2017), o estudante de graduação no qual tem o objetivo de se desenvolver academicamente para aprofundar seus conhecimentos acerca de determinada disciplina, pode utilizar a monitoria como ferramenta para tal. Ademais, pode auxiliar outros discentes.

Fernandes *et al* (2020) pontuam que a monitoria contribui em três áreas principais: introdução à docência, preparação na sua carreira profissional e na superação de desafios. Além disso, essa experiência permite que o aluno obtenha um currículo diferenciado. Logo, o monitor precisará de habilidades como dialogar, ser tolerante, pontual, flexível, proativo, ético, bem como ter domínio dos conteúdos.

O desenvolvimento de aprendizagem, segundo a abordagem da interação social da educação, permite a construção de identidades, valores, conhecimento, práticas e culturas próprias da sociedade em que vivemos, por meio das interações entre professores e discentes e entre eles e mundo (LARA, 2019).

Logo, apresenta-se a monitoria da disciplina do Curso de nutrição “Nutrição e Dietética”, no qual caracteriza-se por fornecer fundamentos e ferramentas

¹ Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIESP E-mail: 20191080021@iesp.edu.br

² Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIESP. E-mail: prof1508@iesp.edu.br

nutricionais para estimar necessidades nutricionais e recomendações para grupos com diferentes características fisiológicas: o grupo mãe-bebê. Fisiologia da Gravidez. Alimentar mulheres grávidas. Acompanhamento pré-natal. Fisiologia da Amamentação. amamentação. crescimento e desenvolvimento. Avaliação de crescimento e desenvolvimento. Fisiologia digestiva em lactentes. Necessidades nutricionais infantis. alimentação do bebê. amamentação. Nutrição pré-escolar e escolar, aconselhamento nutricional para adolescentes e idosos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (BASE TEÓRICA)

A necessidade de alimentação e nutrição adequada é essencial para o crescimento e desenvolvimento de todas as crianças brasileiras. Mais do que isso, são direitos humanos fundamentais porque representam o fundamento da própria vida. Os dados analisados mostram que, apesar das melhorias no estado nutricional infantil nos últimos anos, a desnutrição infantil continua sendo um problema de saúde pública nessa faixa etária, onde a alimentação desempenha um papel preponderante.

A prevalência do aleitamento materno é baixa, a duração é curta e o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês é raro. Os alimentos complementares são introduzidos precocemente na maioria das crianças e muitas vezes são deficientes em energia e nutrientes (BRASIL, 2010) .

A prescrição de uma dieta deve envolver preparações adaptadas aos hábitos e necessidades alimentares individuais, complementando um determinado ingrediente, se necessário, e oferecendo substitutos. O desenvolvimento de menus para atender às recomendações nutricionais para pessoas com patologias, para o qual controle o tratamento de modificações específicas da dieta normal necessárias (PINTO-E-SILVA *et al*, 2015).

A assimetria entre alimentação e necessidades nutricionais, em ingestão insuficiente de nutrientes, pode levar a deficiências, como desnutrição proteico-

calórica, anemia, hipovitaminose, entre outras. Em contrapartida, em situação de consumo excessivo, observam-se doenças decorrentes da ingestão excessiva de um ou vários nutrientes, como as doenças crônicas não transmissíveis (MUSSOI, 2017).

MESES	DATAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	ATIVIDADES
SET.	01/09	1H	Reunião Geral com a COOPERE
	03/09	1H	Reunião com a professora da disciplina e monitores para definição de atividades da monitoria; apresentação dos documentos dessa Monitoria (modelo relatório, Termo de compromisso); definição da escala.
	06/09	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	08/09	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas referentes ao TED.
	13/09	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	15/09	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.

	20/09	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	22/09	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	29/09	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
OUT.	11/10	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	13/10	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	18/10	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	20/10	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	25/10	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp auxiliando os alunos em dúvidas.
	27/10	3H	Não compareceu nenhum aluno.
	NOV.	01/11	3H

			ser refeitas.
	03/11	3H	Orientação em Atividade Remota, utilizando como ferramenta WhatsApp esclarecendo as dúvidas do aluno.
	08/11	3H	Nenhum aluno compareceu.
	10/11	3H	Nenhum aluno compareceu.
	15/11	3H	Nenhum aluno compareceu.
	17/11	3H	Nenhum aluno compareceu.
	22/11	3H	Nenhum aluno compareceu.
	24/11		Nenhum aluno compareceu.
	29/11		Nenhum aluno compareceu.
DEZ	06/12	3H	Elaboração do relatório de atividade remota.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

O presente trabalho se constitui em relato de experiência, produzido a partir das experiências vivenciadas como monitora da disciplina de Técnicas Dietéticas do curso de Nutrição, no programa de Monitoria Acadêmica do Centro Universitário UNIESP, no período letivo de 2021.2, no qual foram desenvolvidas as ações pelo aluna-monitora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria de Nutrição e Dietética possibilitou aprender mais sobre as condutas nutricionais que deve-se aplicar em situações específicas de cada fase da vida. A prática da do discente na atividade de monitoria é uma oportunidade de confirmar o conhecimento adquirido e auxiliar os futuros colegas de profissão nas dificuldades que nós mesmos tivemos ao pagar a disciplina.

Pode-se notar que o uso de ferramentas como aplicativos, reuniões *on-line*, foram de extrema importância na comunicação entre o monitor e aluno, haja vista que as monitorias estavam sendo feitas via internet. Esse aspecto amplia as formas convencionais de metodologias de estudo, além da inclusão de distintas perspectivas e promoção da atualização e adaptação da realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos**. Brasília, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnico; n. 107)

FERNANDES, D. C. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em educação**, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.

OLIVEIRA, G. C.; SOUZA, F. P.; SILVA, E. N. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 02, suplementar, p. 924-926, 2017.

LARA, Ellys Marina de Oliveira et al. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

MUSSOI, Thiago Durand. **Avaliação nutricional na prática clínica: da gestão ao envelhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, Koogan, 2017.

PINTO-E-SILVA, Maria Machado, YONAMINE, Glauce Hiromi, VON ATZINGEN, Maria Batista. **Técnica Dietética Aplicada à Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Manole, 2015.

